

## CB.AGRO

# Revolução na cultura do café

Sequenciamento genético feito pela Embrapa abre caminho para controle biotecnológico da principal praga da lavoura

» ISABEL DOURADO\*

O bicho mineiro é pequeno, mas capaz de causar grandes estragos no agronegócio brasileiro. Conhecido pelo nome científico *leucoptera coffeella*, é o principal inimigo da cultura do café no Brasil, maior produtor mundial da commodity. Trata-se de uma mariposa de menos de 1 milímetro de comprimento — atualmente combatida à base de produtos químicos, que provocam efeitos nocivos ao meio ambiente. Agora, porém, uma nova perspectiva se abre para o controle mais eficiente e sustentável da sanidade dos cafezais, a partir do sequenciamento genético do inseto por um grupo de pesquisadores da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

O trabalho vai permitir o desenvolvimento de produtos biotecnológicos para combater a praga, segundo explicou Erika Albuquerque, integrante do grupo de pesquisadores que decifrou o genoma do bicho mineiro, em entrevista, ontem, ao programa *CB.Agro*, parceria entre o *Correio Braziliense* e TV Brasília. “Nós estamos reunindo informações do DNA do bicho mineiro. Ou seja, fizemos o genoma dessa praga do café que causa muitos prejuízos à cafeicultura brasileira. Nós temos o projeto em andamento, com várias possibilidades da geração de produtos biotecnológicos. Para isso, precisamos de informações a nível molecular. Fizemos esse estudo em parceria com vários colaboradores e montamos um banco de dados que estamos explorando para gerar soluções e inovação para a cadeia cafeeira”, detalhou Erika Albuquerque.

O café é um dos principais produtos do agronegócio brasileiro. O país exportou 39,6 milhões de sacas de 60kg e obteve uma receita cambial recorde de US\$ 8,12 bilhões, com embarques para 121 destinos, na safra 2021/22, encerrada em junho passado. Em relação à temporada anterior, o desempenho representou queda de 13,3% em volume, mas crescimento de 38,7% em valor. Os dados fazem parte do relatório estatístico mensal do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).

## Prejuízos

Erika Albuquerque explicou que o ataque do bicho mineiro,

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Erika Albuquerque: busca de parcerias para desenvolver o trabalho, que será apresentado em congressos nacionais e internacionais

Adilson Werneck/Divulgação



A pesquisadora Juliana Dantas realiza trabalho de campo: inseto pode desfolhar totalmente os cafeeiros

na fase de lagarta, provoca desfolhamento drástico (até 100%) nas plantas, resultando em prejuízos de até 72% na produção de café. Desse modo, o primeiro

ciclo do inseto tem que ser controlado com eficiência para evitar que outros ciclos ocorram ao longo do ano. “O bicho mineiro é uma praga que veio da África

com o café. Ele come, especificamente, a folha do cafeeiro e interfere na capacidade da planta de se manter, podendo provocar até a morte dela, caso não seja



**Quanto mais conhecimento nós temos, maior a chance de desenvolver produtos específicos para esse inseto, sem interferir em outros que não queremos atingir, como as abelhas”**

**Erika Albuquerque,** pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

controlado”, esclareceu.

“O controle da praga, em geral, é químico, feito com produtos convencionais que prejudicam o meio ambiente e a vida

humana”, acrescentou a pesquisadora. Além disso, “o problema pode ser agravado pela capacidade do inseto de desenvolver resistência, levando os inseticidas a perderem efetividade”.

De acordo com Erika Albuquerque, o grupo de pesquisadores pretende apresentar o trabalho em congressos nacionais e internacionais. “Eu imagino que outras pessoas e instituições também venham nos procurar para dar novas ideias sobre como usar essas informações. Além do sequenciamento do DNA, fizemos sequenciamentos complementares do bicho mineiro. Nossa pesquisa pode ajudar, porque podemos contribuir para a sustentabilidade do negócio e para a competitividade no mercado internacional. Quanto mais conhecimento nós temos, maior a chance de desenvolver produtos específicos para esse inseto, sem interferir em outros que não queremos atingir, como as abelhas”, destacou.

## A pesquisa

A falta de informações mais detalhadas sobre a sequência genômica do bicho-mineiro era um dos maiores obstáculos para o controle da praga. Para conhecer melhor não só o comportamento da mariposinha, que, na fase de lagarta, devora uma planta inteira sem dificuldade, os pesquisadores passaram a trabalhar com os dados do genoma (conjunto completo dos genes) e transcriptoma do inseto (genes em uso), analisando órgãos, tecido ou linhagem celular. Essas informações permitirão, a partir de agora, estudos moleculares de genes alvo para o combate eficiente à infestação dos cafeeiros.

A pesquisadora espera que parcerias com outras instituições ou empresas, públicas ou privadas, possam acelerar as pesquisas. “Com esse apoio, a gente pode ter ações de desenvolvimento mais rápidas. Fizemos colaborações com outras unidades da Embrapa, com universidades, e nós tivemos esse resultado que continua abrindo novas possibilidades de pesquisa com esses parceiros”, disse. As demais etapas do projeto, segundo a pesquisadora da Embrapa, apontarão não só os biocidas contra a praga, mas também um conjunto de soluções tecnológicas que poderão ser usadas, com outros defensivos, como parte de sistemas de manejo integrado de pragas do cafeeiro.

## INTERNACIONAL

# Risco de recessão global aumenta

» FERNANDA STRICKLAND  
» RAPHAEL PATI\*

A inflação tem batido recordes nas principais economias do mundo, levando os bancos centrais a aumentar as taxas de juros para conter o avanço dos preços. Com isso, as perspectivas de uma recessão nos maiores mercados é uma possibilidade cada vez mais presente, o que pode afetar economias emergentes, como o Brasil. Nos Estados Unidos, o Produto Interno Bruto (PIB) caiu 0,9% no segundo trimestre, a segunda baixa consecutiva.

O índice de preços ao consumidor norte-americano acumulou alta de 9,1% nos 12 meses até junho. Na Zona do Euro, a inflação subiu 8,9% no mesmo período.

Na última quarta-feira, o Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos) elevou em 0,75 ponto percentual a taxa básica do país, que passou do intervalo de 1,5% a 1,75% ao ano para 2,25% a 2,5%. A elevação é a quarta em um ciclo de

alta de juros que começou em março de 2022.

“Na pandemia, o Fed injetou bilhões de dólares na economia para salvar empresas e garantir algum nível de estabilidade. O resultado foi inflação, na América e em todo mundo, pois essas políticas anticíclicas foram colocadas em prática por toda parte”, explicou o economista e sociólogo Vinicius do Carmo.

Além disso, o conflito entre Rússia e Ucrânia tem acentuado a pressão inflacionária, ao colocar em risco a segurança energética de boa parte dos países da Europa, encarecendo o preço de combustíveis, do gás e dos insumos. A energia é o principal motivo da escalada de preços, representando 39,7% do aumento no ano.

“Com juros maiores, as economias param de crescer, pois a escassez de moeda inviabiliza o investimento. Então a expectativa é a permanência deste ciclo mais restritivo até haver maior previsibilidade no índice de preços, sob consequência de

DANIEL SLIM / AFP



Sede do Fed, em Washington: juros mais altos seguram economia

recessões moderadas”, afirmou Vinicius do Carmo.

Para o analista econômico da Austin Rating Felipe Queiroz a segunda queda trimestral consecutiva do PIB norte-americano mostra que os investimentos estão se retraindo. “Com taxas mais elevadas, há uma propensão maior a poupar e a propensão ao

investir acaba diminuindo”, afirmou. Para Queiroz, no cenário europeu a situação não é diferente. “A inflação tem batido recordes desde da instituição do euro, em 2001, e é o maior desafio para o Banco Central Europeu”, disse.

\*Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo

## ELEIÇÃO NA CNC

# Decisão judicial atinge dirigentes

» SAMANTA SALLUM

Uma decisão do Tribunal de Justiça do Amazonas (TJ/AM) contra o presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), José Roberto Tadros, às vésperas do processo eleitoral na entidade, pegou de surpresa seus gestores. Tadros encabeça uma chapa única que significaria a reeleição garantida, em setembro. No entanto, a união de forças internas na confederação se mostrou agora alvo de ataques com o pedido de perda de cargo de Tadros. Uma ação civil pública referente à sua gestão à frente da Fecomércio do Amazonas, entre 1984 e 2018, resuscitou uma polêmica.

A decisão judicial, publicada ontem, e de primeira instância, condena Tadros por um contrato de locação de imóvel para o Sesc e manda que ele deixe a função. A decisão, no entanto, não terá força para retirá-lo do cargo por enquanto. O afastamento só ocorrerá depois da sentença transitada em julgado, ou seja, após passar por todas as instâncias. Segundo

fontes ouvidas pelo blog Capital S.A, haveria um movimento de bastidor para tumultuar o processo eleitoral.

Além de Tadros, a secretária-geral da entidade, Simone Souza Guimarães, foi condenada. A CNC informou que José Roberto Tadros recebeu “com surpresa e indignação” a decisão judicial. Em nota, aponta que ela é contraditória por já existir pareceres do TCU que concluem não ter existido prejuízo causado pelo contrato em questão.

“Este caso já havia sido utilizado em 2018, durante as eleições para a Presidência da CNC contra o então candidato José Roberto Tadros, não tendo tido respaldo pelo Judiciário do Distrito Federal. Causa estranheza o fato de que, novamente em época eleitoral, o processo tenha sido retomado”, aponta a nota. Também destaca que o cargo de Tadros não é de natureza de função pública, já que a entidade é do setor privado. E, assim, não estaria sujeito a penalidades em outra esfera.